

AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RODEN, LARISSA CRISTINA¹;

Fundamentação/Introdução: A resistência bacteriana constitui um dos principais desafios da saúde pública mundial, caracterizada pela capacidade de microrganismos sobreviverem a concentrações terapêuticas previamente eficazes de antimicrobianos. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se aumento das hospitalizações e do uso empírico de antibióticos, fatores potencialmente associados à intensificação da resistência bacteriana em ambiente hospitalar.

Objetivos: Analisar evidências científicas acerca do aumento da resistência bacteriana no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, do tipo revisão bibliográfica retrospectiva. Foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados estudos que abordassem a resistência bacteriana em ambiente hospitalar durante o período pandêmico.

Resultados: Os estudos analisados evidenciaram aumento na incidência de microrganismos multirresistentes, especialmente em unidades de terapia intensiva. Dados globais estimam que, em 2019, aproximadamente 4,95 milhões de mortes estiveram associadas à resistência bacteriana, sendo 1,27 milhão diretamente atribuídas a esse fenômeno. A maior parte dos óbitos esteve relacionada a infecções respiratórias inferiores, infecções da corrente sanguínea e infecções intra-abdominais. Entre os principais patógenos envolvidos destacam-se *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Streptococcus pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*. O uso empírico e indiscriminado de antibióticos de amplo espectro, aliado à sobrecarga dos serviços hospitalares, foi apontado como fator agravante.

Conclusões/Considerações Finais: A literatura indica que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o agravamento da resistência bacteriana no contexto hospitalar, impactando diretamente a morbimortalidade, a eficácia terapêutica e os custos em saúde. Embora o uso empírico de antimicrobianos em pacientes hospitalizados tenha sido frequentemente justificado pelo risco de coinfeção bacteriana, os achados reforçam a necessidade de adoção rigorosa de protocolos clínicos baseados em critérios laboratoriais, clínicos e de imagem, além do fortalecimento de programas de vigilância microbiológica, o uso racional de antimicrobianos e do desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar; Antimicrobianos; COVID-19; Infecções hospitalares; Resistência bacteriana;

¹ Centro Universitário Estácio de Santa Catarina - Antônio Carlos - SC - Brasil